ESPELHO

Poesia, Desenho e Fotografia.

Juliana Francis

"Ler é como sair para uma jornada. Pode-se viajar para o leste ou para o oeste, para o norte ou para o sul, e conhecer novas pessoas e novos lugares.
Ler transcende o tempo. Ler dá a oportunidade de participar de uma expedição com Alexandre, o Grande, ou de se tornar amigos de pessoas como Sócrates e Victor Hugo e de dialogar com eles."

Daisaku Ikeda

SUMÁRIO

A palavra "nada" vista como um sentimento
Ode à poética
A Poesia: um grito de socorro
Ambiente
Hoje
Hoje não faça poesias
Saída
Secret Smile
Natureza
(?)
Cinza
Âmbar
Dia
Noite
Chega de inverno
Pedra
Frio
Agora
O dia
Casa
Impressão
Não se esqueça de me avisar
A vida é um livro
Cidadão
É
Máscara
Momentos
Não basta escrever poemas
O destino não existe
Alternativa
Cacos
Areia

(?) Dúvidas
Em algum canto
A pausa
Cor
Vulnerável
Aceita-se
Para sempre
Vida ou dança?
A procura
Certo
Esperamos
Esperando
Apolo
Por quê?
Protagonistas
Tudo
Vale a pena
Tudo e nada
Verde
Aceitação
Críticas
Aconteceu
Decisões
Deduções
Do sonho para a realidade
Em busca da resiliência
Hábito
Dormir e descansar
Drama
Escolha um momento
Aprendizado
Caminhar
Ainda conversaremos
Nada em tudo
Óculos, o disfarce do olhar
Perfume

Questionamentos
Questionar sem fazer nada
Rosa
Pequena
Ainda estou aqui
Escrevendo a história
Não somos iguais
O livro
Platônico
Querido!
Pensando parada
Conversando com o relógio
Sem concentração
Sem palavras
Receita
Alma
Depois
Escrevi
Vida
Um passo
Um novo começo
Ultima saída
Pra que serve a hora?
Pra que viver?
Mistura
Amanhã
Segredos
Minha culpa
Esquecimento
Direito
Linguagem
Pesadelo
Sempre frio
Meta
Senhor do medo
Passou
O que fazer?
Poesia
Palavras
Papel

Socorro
Muito medo
Apenas
Conduta
Descobri
Fale
Procura-se
Novo
Neutro
Mudanças
Hipótese
Igualável
Luta constante
Sensações
Sou você
Sou gente
Tempo e vida
Sonho/Realidade
Início
Semelhança
Seres humanos
Quem sou eu?
Rumo
Sentido
Insistência
Lugar
Módulo
Ter
Nada mais
Terminar
Situação
Provavelmente
O seu lugar
Pergunto-me
Sempre
Sorte
Sons
Vazio
Sexta-feira



Cada verso, cada palavra, cada imagem, cada momento, uma dedicatória.

Todos dedicados a alguém. Tudo dedicado a você, que conhece cada trecho dessa história, que viveu cada momento desses versos.

Pra você que a cada momento se depara com o espelho.

A PALAVRA "nada" VISTA COMO UM SENTIMENTO

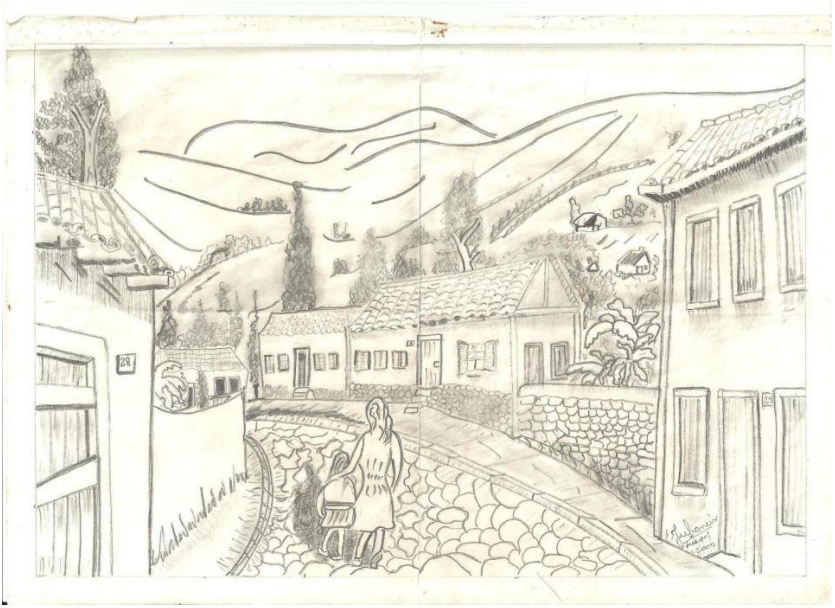
Usou todas as explicativas.
Agradeceu pelo suspiro, o fim de sua força.
Levou o que não tinha para ser levado.
Lavou sua alma.
Promoveu-se...
Fez-se... Encontrou uma brecha na falta de confiança.
E assim permaneci, assistindo o tumulto,
O som, o barulho...
A injustiça.
Assisti da janela,
Sem nada fazer,
Sem coragem pra levantar
Sem revolta, sem amor, sem nada.
Diante do sentimento de "nada", permaneceu assistindo.
Enfim, ser expectador e sempre mais fácil.
Nada por dentro,
Nada por fora,
Sentimento de nada.
Vazio, sem espaço.
Fechado pela incerteza.
Diante de uma certeza que a vida nunca dará.
Depois do amor, da dor, da alegria, da solidão, da raiva, da angustia...
Vem o "nada".
O pior que só se enxergar o que é bom
Vivendo na mesa de um bar.
Idiotas procurando a felicidade em uma ausência de problemas.
Procuramos sem olhar no espelho.
E quando descobrimos que está dentro da gente,
Depois de tantas desavenças,
Descobrimos que não somos nada.
Um nada, sentindo nada, em um mundo nada justo.
E assim continuaremos tentando, insistindo, esperando, sonhando,
Desejando e sentindo o "nada" no fundo da alma.

ODE À POÉTICA

Ainda está frio,
Sonho muito mais...
Através de sonos pesados,
Sem ser recordados,
Fará reviver.
E com a certeza que participarei ativamente
Sem assistir a vida passar,
Sem medo de acordar.
Resolvi sonhar novamente.
Com você...
Resolvi acordar todos os meus sonhos
e vivê-los novamente.
Bem - vindo ao sonho em que amar é possível,
Em que o amor existe...
E é capaz de superar a realidade.

A POESIA: um grito de socorro

Feliz em usar a escrita como um grito de socorro.
Um grito que cala a alma
Somos realmente parecidos.
O que fez depois de chorar?
Sentiu o corpo estremecer e nada se fez
Aceita se.
Nada mais.
A memória sempre dá lugar ao pensamento.
Impossível regular as emoções.
Não adianta gritar.
De onde estará ninguém ouvirá.



Um lugar. Uma morada.

AMBIENTE

O barulho interno
O som do tormento.
Várias vozes se misturam
O lugar, sua morada,
Sua escolha, seu arrependimento.
Um lógico desprezo
A loucura...
Irresponsabilidade necessária.
Internamente um grito de socorro
E todos os dias o cinismo
Onde o que é diferente
É o bem.
Pergunte-lhe o que vale apena
O que falta
Se... É falta ou excesso
Onde a naturalidade é assustadora
E os valores desvalorizados.

HOJE

O prático, um uso efetivo
decente, integro, intrínseco.
Sem necessidade de acertar sempre
porém, veemente sempre.
Apesar de calar quando chegar
como sempre o "mas".
Mais um momento.
Um conto, um artigo, nada disso,
Sem escrever o momento
Sendo mais preciso.
Sem estrutura, ruptura, sem discurso.
Somente com a explicação do silêncio.

HOJE NÃO FAÇA POESIAS

Tinha acordado bem.
Tinha decidido.
Tinha me enganado quando pensei
Que hoje o céu estava azul.
Pensei que hoje o papel ficaria seco.
Hoje não deveria fazer.
Poesias.

Mais um dia de indecisão
Mais um olhar despercebido
Mais um dia não resolvido
Mais um engano
Uma decepção.



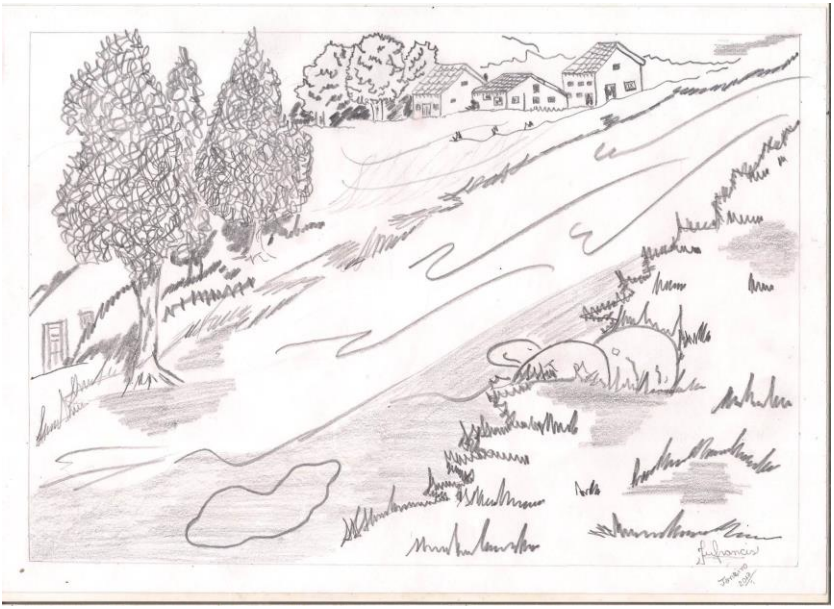
Um lugar para pensar.

SAÍDA

Cercados por uma parede a suas costas, a sua frente.
O abafo, uma saída.
Não adianta um dia entre tantos.
A tinta no rosto não consegue esconder o que o espelho mostra.
E os papéis molhados jogados no cesto não levaram as lágrimas embora.

Não se humilhe
Não jogue fora a única coisa que nos resta.
O que se entende,
O que se sente agora,
Sempre dor e indecisão
Girou... girou ....e parou aqui mesmo.

Apenas 3 minutos.
Coisas mais importantes do que seres.
Já me estou em queimaduras
Não posso mais estar aqui sem saídas.
Posso ajudar
Sem ajudar a mim mesma.
Porque mais uma vez farei esse papel
De estar feliz sem estar bem.



Estar feliz sem estar bem.